

QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA EM IDOSOS: Ações de Educação em Saúde Visando a Alta Hospitalar

Caren da Silva Jacobi¹
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago²
Rosângela Marion da Silva³
Andrea Prochnow⁴
Natieli Cavalheiro Viero⁵
Tainara Genro Vieira⁶

RESUMO

Trata-se de um relato de experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado "Educação em Saúde para a alta hospitalar aos pacientes pós cirurgia traumatólogica/ortopédica". As atividades de educação em saúde visam, dentre outras questões, socializar conhecimentos e buscar soluções conjuntas a partir das necessidades apresentadas. Essa evidência fomentou o projeto de extensão que propõe atividades de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro junto a um acadêmico bolsista. Os sujeitos do projeto são os usuários do serviço de traumatologia/ortopedia do Hospital Universitário de Santa Maria que estiverem internados nas unidades Traumatologia localizado no Pronto Socorro ou no serviço de Clínica Cirúrgica e que já realizaram a cirurgia traumatólogica. Percebeu-se a grande incidência de fraturas em idosos internados por queda da própria altura, em sua maioria do sexo feminino. Dessa forma, é relevante aprofundar os conhecimentos sobre orientações que visam prevenir complicações e recidiva do problema.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Traumatologia; Ortopedia; Cuidados de Enfermagem; Idoso;

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal de Santa Maria; Centro de Ciências da Saúde; Departamento de Enfermagem; Membros do Grupo de Pesquisa da Linha de Saúde do Trabalhador. cahjacobi@hotmail.com; tmagnago@terra.com.br; cucasma@terra.com.br; andrea-zinha@hotmail.com; natieliviero@hotmail.com; tatigenro@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é entendida como uma das funções da universidade. Trata-se de uma ação que demanda educandos, conteúdos e professores do ensino para se efetivar. Através desta, há a possibilidade de levar conhecimento à comunidade e concomitante estudar com ela (LOYOLA, 2005).

Nessa perspectiva adentra a internação hospitalar para correção de fraturas, essas acontecem devido a uma gama de acidentes, dentre esses enfatiza-se a queda da própria altura em idosos. As fraturas ocupam lugar de destaque tanto porque são lesões com alta prevalência dentre as internações hospitalares, quanto por exigirem atendimento hospitalar especializado. Isso acarreta gastos que, alcançam cifras astronômicas, longos períodos de reabilitação e cuidados após a alta hospitalar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

O idoso ocupa lugar de evidência nas internações por fraturas. Sabe-se que frente às circunstâncias impostas pelo envelhecimento, o idoso enfrenta limitações de movimentos e diminuição da força muscular aumentando a probabilidade de quedas. A alta incidência de fratura em idosos está relacionada com doenças degenerativas, arquitetura domiciliar e urbana (BARBOSA, 2001).

O atendimento ao trauma envolve uma problemática complexa que deve atender a reabilitação, que pode ser alcançada por meio da educação em saúde ainda no período da internação hospitalar. Aponta-se a relevância da Academia da área da saúde favorecer o desenvolvimento de práticas educativas aos idosos e seus familiares ou cuidadores. De modo que os alunos pratiquem uma troca de conhecimentos com a comunidade e busquem soluções conjuntas a partir das necessidades apresentadas (FERNANDES, 2007).

Objetiva-se relatar a experiência da realização de uma ação de extensão que visa à alta hospitalar na perspectiva da relevância de práticas de educação em saúde pós cirurgia traumatológica para idosos e seus familiares ou cuidadores.

MÉTODOS

O projeto de extensão intitulado “Educação em Saúde para a alta hospitalar aos pacientes pós cirurgia traumatológica/ortopédica” obteve financiamento do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da Universidade Federal de Santa Maria com registro no SIE nº 024116. O desenvolvimento de tal projeto ocorre no Hospital Universitário de Santa Maria, localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

A especialidade de traumatologia foi escolhida para o desenvolvimento de ações de educação em saúde devido à demanda dos usuários pelo serviço. Dados do serviço de estatística do HUSM, hospital de referência de alta complexidade para 45 cidades da Região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, registrou 886 cirurgias traumatológicas realizadas no centro cirúrgico no ano de 2009.

O projeto tem como objetivo a realização de ações educativas por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem a pacientes e familiares com alta hospitalar pós correção de fratura. É preservado o direito do paciente em não querer participar das atividades, excluindo-se totalmente qualquer processo coercitivo de participação.

Conta-se com bolsista e enfermeiro que, deslocam-se aos locais em que estão internados os pacientes no pós operatório de fratura. No caso, ao setor de traumatologia localizado no Pronto-Socorro e alguns leitos destinados aos pacientes traumatológicos na Clínica Cirúrgica. As atividades de educação em saúde são realizadas à beira do leito, a partir do conhecimento prévio do paciente e seus cuidadores. Após a orientação, é distribuído um folder educativo para orientar os cuidados no domicílio bem como são orientados sobre o uso de andador, bengala, muletas e cuidados com fixadores e tala gessada.

A seguir, buscava-se apreender o conhecimento de ambos sobre os cuidados no membro operado. A partir disso, com atitude participativa, novas informações eram acrescentadas no intuito de conscientizá-los sobre a importância da autonomia frente ao seu problema de saúde. Ressalta-se que os enfer-

meiros e demais integrantes da equipe de enfermagem das unidades também foram convidados para participar das atividades.

RESULTADOS

No período de abril de 2009 a março de 2011 foram orientados 176 pacientes, destes 72 do sexo masculino e 104 do feminino. Deste total, 101 eram idosos. Tiveram como motivo de internação a queda da própria altura 79 usuários, os acidentes de moto 54, outras quedas 17, os atropelamentos 13 e outras causas 13. No que refere ao uso de fixadores externos, 41 pacientes deram alta hospitalar com uso destes. Das fraturas, 90 ocorreram no nível do quadril, 60 nos membros inferiores, sete patológicas, cinco nos superiores quatro na coluna, seis falências de próteses, dentre outros.

A partir da vivência pode-se perceber que é de grande valia o envolvimento do acadêmico de enfermagem em atividades práticas da profissão de enfermagem. No processo de trabalho do enfermeiro percebe-se sobrecarga das atividades, o que pode comprometer ações de educação em saúde. Os 79 pacientes que tiveram fraturas devida a queda da própria altura foram orientados conforme as possibilidades de adaptação aos cuidados no domicílio a fim de evitar novas lesões ou deslocamento das próteses.

DISCUSSÕES

As quedas são consideradas um problema de saúde pública, pois levam a limitações físicas nos idosos (TASHIRO, 2001). As fraturas mais características do idoso ocorrem na região do colo do fêmur e na região trocateriana. Essa fratura acontece com traumatismo mínimo, como queda da própria altura, já em pessoas jovens é preciso um traumatismo grave para que esse osso frature (BARBOSA, 2001). Observa-se que as fraturas ocorrem mais ao nível do quadril, levando o paciente a restrições pós cirurgia para flexionar as pernas, deambu-

lar ou sentar. Aí vem a relevância de ações educativas para o idoso e acompanhante desenvolvidas pelo enfermeiro a fim de orientar acerca das adaptações e cuidados que deverão ser realizadas no domicílio após a cirurgia.

No que tange ao excesso de trabalho do profissional enfermeiro percebe-se que projetos de extensão universitária são ferramentas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, oportunizam a integração de enfermeiros assistenciais e docentes com acadêmicos de enfermagem na perspectiva de auxiliá-los na construção do conhecimento.

Nesse caso, aprofundou-se o conhecimento sobre idosos que tiveram fraturas devido às quedas da própria altura. Percebeu-se que idosos que moram sozinhos tem maior possibilidade de queda. Isso ocorre pelo cuidado mútuo entre parceiros. Percebe-se a insegurança no processo de caminhar devido ao temor de novas quedas, fazendo o idoso a diminuir sua mobilidade. Melhorias na infra-estrutura dos domicílios devem ser realizadas no sentido de minimizar a ocorrência deste desfecho entre os idosos. Acidentes são a quinta maior causa de morte em pessoas com 65 anos ou mais, desses as quedas representam 2/3 das mortes acidentais (SIQUEIRA, 2007).

Os fatores relacionados com as causas das quedas podem ser muitos, dentre eles estão às respostas automáticas de equilíbrio dos idosos que são mais lentas no desequilíbrio, o idoso frente aos obstáculos não levanta os pés o suficiente durante a marcha, pois há limitações na amplitude dos movimentos aumentando a probabilidade de cair. Incluem-se também doenças degenerativas, arquitetura e os distúrbios patológicos, como doenças de visão e audição que reduzem as pistas ambientais e predis põem às quedas (TASHIRO, 2001). Também há fatores no ambiente responsáveis pela maior incidência de quedas como escadas, tapetes avulsos, pisos escorregadios e encerados e iluminação inadequada. Os idosos são os que mais utilizam medicamentos e estudos mostram que o uso de drogas no tratamento de patologias influencia no equilíbrio o que aumenta a ocorrência de quedas (SIQUEIRA, 2007).

CONCLUSÕES

É inegável a importância do projeto de extensão. Contribui para o aprendizado do acadêmico e colabora sobremaneira na redução de complicações que acontecem no pós alta hospitalar. Sobremaneira, sabe-se que a diminuição na taxa de fecundidade tem como conseqüência o envelhecimento populacional que ocorre associado à melhora nutricional e socioeconômica. Por isso é preciso uma adequação e capacitação dos profissionais saúde. Tendo em vista a alta taxa de ocupação dos leitos do Pronto Socorro/HUSM, 142% no ano de 2008, e por este ser um centro de referência para a Região Centro Oeste do Estado, é importante a implantação de ações de educação em saúde aos pacientes pós cirurgia traumatológica. Tais ações contribuem na redução de complicações que ocorrem após a alta hospitalar e assim reduz as internações recorrentes decorrentes do descuido no domicílio. Aí está a relevância de aproximar-se e intensificar o relacionamento interpessoal com os usuários.

O Brasil está em fase de envelhecimento populacional. Assim, o entendimento crítico-reflexivo de que o paciente precisa ter conhecimentos específicos sobre a sua condição de saúde, é relevante para dar continuidade ao seu tratamento após a alta hospitalar, prevenindo complicações ou recidiva na internação hospitalar. Há um compromisso na educação em saúde no intuito de preparar o paciente para a alta hospitalar, o que se acredita contribuirá para a qualidade de vida do paciente e auxiliará na diminuição dos custos financeiros da instituição oriundos de internações decorrentes de complicações pós-operatórias.

Nesse entendimento, esta atividade de extensão, caracterizada como uma ação de educação em saúde com pacientes pós operatório de fratura se constituiu em um espaço de ensino-aprendizagem para pacientes, o que poderá favorecer a responsabilização pela saúde e resultar em melhoria na qualidade de vida; e para acadêmicos de enfermagem, que tiveram a possibilidade de consolidar o conhecimento teórico no desenvolvimento da prática.

No processo de trabalho do enfermeiro percebe-se sobrecarga das atividades, o que pode comprometer ações de educação em saúde. Porém, busca-se também estimular os enfermeiros dos diferentes cenários de atuação para realizar atividades de extensão, em particular ações de educação em saúde no intuito de estimular o paciente para a sua co-responsabilização no cuidado, o que possibilitará condição de vida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Lucila Junqueira; NASCIMENTO, Eliana Fátima de Almeida. Incidência de internações de idosos por motivo de quedas, em um hospital geral de Taubaté. *Rev. biociênc.*, Taubaté, v.7, n.1, p.35-42, jan.-jun.2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de gestão da educação em saúde. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área da enfermagem. Formação pedagógica em educação profissional na área da saúde: enfermagem, educação, trabalho e profissão. 2. ed. Rev. Ampl. Brasília: Ministério da Saúde. 2003.
- FERNANDES, Josicélia Dumê; FILHO, Naomar de Almeida; SANTA ROSA, Darci de Oliveira; PONTES, Márcia; SANTANA, Neuranides. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. *Rev Esc Enferm USP*; 41(Esp):830-4;2007.
- LOYOLA, Cristina Maria Doulat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes. A Universidade "extendida": estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. *Esc Anna Nery R Enferm*; 9 (3): 429 – 33; dez 2005.
- TASHIRO, Marisa Toshiko Ono; MURAYAMA, Simone Pereira Gabriel. Assistência de Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- SIQUEIRA, Fernando Vinholes; FACCHINI, Luís Augusto; TOMAZI, Elaine; THUMÉ, Elaine; VIEIRA, Vera; et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. *Rev Saúde Pública* 2007; 41(5):749-56.